MONITORAMENTO DO PRÓPRIO PROGRESSO COMO COMPONENTE DA AUTORREGULAÇÃO EM CURSOS ONLINE

MONITORING ONE'S OWN PROGRESS AS A COMPONENT OF SELF-REGULATION IN ONLINE COURSES

Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Nardo Cesar da Guia Oliveira
MUST University, Estados Unidos

Leandro de Oliveira Rodrigues
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

Vinicius Cardoso
Faculdade Educamais, Brasil

José Evânio Almeida de Lima
MUST University, Estados Unidos

Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães
Universidade de Ciências e Inovação de Minas Gerais, Brasil

Antônio Ribeiro dos Santos
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, Brasil

Joacillo Albuquerque Cavalcante
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Jaqueline Aparecida de Sousa
Christian Business School, Estados Unidos

Rozalina Cássia de Andrade Ruas Costa
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

ISSN: 1518-0263 DOI: https://doi.org/10.46550/jqn6sb43 Aceito em: 14.11.2026

Resumo: O monitoramento do próprio progresso em cursos online foi investigado como componente da autorregulação da aprendizagem, considerando sua articulação com o planejamento, a autoavaliação e a revisão de estratégias. O objetivo geral consistiu em analisar como esse monitoramento poderia contribuir para o desenvolvimento da autorregulação nesses ambientes. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com buscas realizadas principalmente na Scientific Electronic Library Online, abrangendo publicações de

A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

2016 a 2026. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, com texto completo, acesso aberto e relação direta com o problema investigado. Os materiais foram organizados em três núcleos analíticos: mecanismos de monitoramento, estratégias mobilizadas a partir das informações obtidas e condições de design dos cursos. A análise indicou que as metas ofereceram referências para o acompanhamento, a autoavaliação favoreceu a interpretação dos resultados e a revisão de estratégias possibilitou reorganizar o percurso de aprendizagem. Também foram identificadas contribuições de ferramentas de planejamento, feedback formativo, tutoria e portfólios para apoiar decisões discentes. Concluiu-se que o monitoramento poderia favorecer a autorregulação quando articulado a oportunidades de reflexão e ajuste das ações, preservando a autonomia do estudante. A análise da literatura indicou que a disponibilização isolada de indicadores de progresso não asseguraria a autorregulação, sendo necessária sua articulação com oportunidades de reflexão e revisão das ações de aprendizagem.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem, Monitoramento do Progresso, Cursos Online, Estratégias de Aprendizagem, Autonomia Discente.

Abstract: Monitoring personal progress in online courses was investigated as a component of self-regulated learning, considering its relationship with planning, self-assessment, and the revision of learning strategies. The overall objective was to analyze how progress monitoring could contribute to the development of self-regulated learning in these environments. A qualitative bibliographic study was conducted, with searches performed primarily in the Scientific Electronic Library Online, covering publications from 2016 to 2026. Selection included Portuguese-language articles with full-text availability, open access, and direct relevance to the research problem. The materials were organized into three analytical categories: monitoring mechanisms, strategies employed in response to the information obtained, and course design conditions. The analysis indicated that goals provided reference points for monitoring, self-assessment supported the interpretation of outcomes, and strategy revision enabled learners to reorganize their learning pathways. Planning tools, formative feedback, tutoring, and portfolios were also identified as resources that could support student decision-making. The study concluded that progress monitoring could foster self-regulated learning when integrated with opportunities for reflection and adjustment while preserving learner autonomy.The literature analysis indicated that providing progress indicators alone would not ensure self-regulated learning unless accompanied by opportunities for reflection and adjustment of learning activities.

Keywords: Self-Regulated Learning, Progress Monitoring, Online Courses, Learning Strategies, Learner Autonomy.

1 Introdução

A ampliação das possibilidades de formação em cursos online conferiu maior relevância à autonomia dos estudantes na organização da aprendizagem. A flexibilidade de tempo e espaço exigiu participação ativa no planejamento dos estudos, na identificação de dificuldades e na revisão das estratégias utilizadas. Nesse contexto, o monitoramento do próprio progresso constituiu o eixo desta investigação sobre autorregulação da aprendizagem.

Entretanto, a disponibilização de notas e indicadores de conclusão suscitou questionamentos sobre sua contribuição para decisões fundamentadas. A problematização concentrou-se na distância entre visualizar informações e utilizá-las para reorganizar o percurso formativo. Também se considerou a tensão entre orientações excessivamente prescritivas e ambientes que ofereceram informações sem apoio suficiente à interpretação.

Diante desse cenário, a pesquisa justificou-se pela relevância acadêmica de aprofundar as relações entre monitoramento, planejamento e revisão de estratégias, bem como pela relevância prática de subsidiar a organização dos cursos. As contribuições de Rufini et al. (2021), Monnerat et al. (2016) e Cardoso et al. (2026) fundamentaram a discussão sobre autorregulação, mediação pedagógica e condições de apoio à aprendizagem.

Assim, formulou-se a pergunta norteadora: 'como recursos de monitoramento do progresso poderiam ser organizados em cursos online para favorecer processos de autorregulação sem substituir a tomada de decisão do estudante?' O objetivo geral consistiu em analisar como o monitoramento do progresso poderia contribuir para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem nesses cursos. Especificamente, buscou-se identificar formas pelas quais a literatura relaciona monitoramento, planejamento e revisão de estratégias de aprendizagem, além de examinar características do *design* de cursos *online* capazes de transformar informações sobre progresso em apoio à tomada de decisão do estudante.

Para desenvolver essa discussão, a organização do artigo contemplou a metodologia, seguida da seção 'Monitoramento do progresso e autorregulação da aprendizagem em cursos online: articulações estratégicas e condições de *design*'. Suas subseções abordaram as relações entre monitoramento, planejamento e revisão de estratégias e o design como apoio à decisão autônoma. As considerações finais encerraram o percurso investigativo.

2 Metodologia

A investigação foi desenvolvida como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nos procedimentos de Lima e Mioto (2007). Essa escolha justificou-se pelo propósito de analisar contribuições teóricas sobre o monitoramento do progresso e sua relação com a autorregulação da aprendizagem em cursos online, mediante leitura e interlocução crítica com a produção científica selecionada.

A busca bibliográfica teve como fonte de consulta a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores autorregulação da aprendizagem, monitoramento da aprendizagem, educação a distância, cursos online e estratégias de aprendizagem, combinados pelo operador booleano AND. O recorte temporal compreendeu publicações de 2016 a 2026.

O universo de interesse correspondeu à produção científica relacionada à autorregulação em ambientes online, especialmente ao acompanhamento do progresso e às estratégias de aprendizagem. O corpus temático analisado foi composto por três artigos: Rufini et al. (2021), Monnerat et al. (2016) e Cardoso et al. (2026). Esses estudos fundamentaram a discussão sobre monitoramento do progresso, estratégias de aprendizagem e condições de apoio à autorregulação em cursos online. O trabalho de Lima e Mioto (2007) foi utilizado como referencial metodológico para orientar a pesquisa bibliográfica, sem integrar o corpus temático.

Após a leitura integral, os estudos foram organizados em três núcleos: mecanismos de monitoramento; estratégias mobilizadas a partir das informações obtidas; e condições de design que favoreceram ou dificultaram o uso autorregulatório desses recursos. A análise qualitativa articulou as contribuições dos materiais ao problema de pesquisa, considerando convergências, complementaridades e particularidades das abordagens.

Essa organização orientou a identificação das relações entre monitoramento, planejamento e revisão de estratégias, atendendo ao primeiro objetivo específico. Também subsidiou o exame das características do design de cursos online relacionadas ao apoio à tomada de decisão discente, em correspondência com o segundo objetivo específico e com o objetivo geral da investigação.

3 Monitoramento do progresso e autorregulação da aprendizagem em cursos online: articulações estratégicas e condições de design

O monitoramento do progresso adquire relevância para a aprendizagem em cursos online quando permite ao estudante interpretar seu percurso e orientar suas ações em função das metas estabelecidas. Essa compreensão ultrapassa o acompanhamento da conclusão de atividades, pois envolve reconhecer dificuldades, avaliar a compreensão e examinar a adequação das estratégias empregadas. Rufini et al. (2021) caracterizam a autorregulação como um processo intencional e dinâmico, enquanto Cardoso et al. (2026) identificam relações entre estratégias autorregulatórias e aprovação em um curso online autoinstrucional.

O problema investigado concentrou-se na passagem entre o acesso às informações sobre desempenho e sua utilização pelo estudante. Esse recorte orientou a análise das relações entre estratégias individuais e condições pedagógicas de apoio ao acompanhamento da aprendizagem.

De modo complementar, Monnerat et al. (2016) identificam, na produção científica analisada, contribuições das estratégias de aprendizagem, da tutoria, dos portfólios e das tecnologias para a autorregulação. Sua revisão permite situar o monitoramento em uma relação entre atividade individual e condições educacionais de apoio. A partir desse enquadramento, o subtítulo seguinte aprofunda as relações entre acompanhamento do

progresso, planejamento e revisão de estratégias, estabelecendo as bases para a posterior discussão sobre o design dos cursos.

4 Relações entre monitoramento do progresso, planejamento e revisão de estratégias na aprendizagem autorregulada

O planejamento oferece referências para que o estudante avalie o próprio progresso, enquanto o monitoramento permite examinar a pertinência das decisões anteriormente tomadas. Nesse processo, a revisão de estratégias estabelece uma ligação entre a identificação de dificuldades e a reorganização das ações de aprendizagem. A definição apresentada por Rufini et al. (2021) delimita essa complexidade: "A autorregulação da aprendizagem refere-se à ação intencional, planejada, temporal, dinâmica e complexa" (p. 1). Em consonância com essa compreensão, Cardoso et al. (2026) destacam o estabelecimento de metas, a autoavaliação e o gerenciamento do tempo entre as dimensões associadas à aprovação no contexto investigado.

Essas relações permitem distinguir a constatação de um resultado da utilização desse resultado para orientar a aprendizagem. Identificar que uma atividade foi concluída oferece uma informação sobre o percurso; avaliar o entendimento alcançado exige examinar o que essa realização representa diante das metas estabelecidas. Assim, o monitoramento assume função autorregulatória quando sustenta decisões sobre a continuidade, a intensificação ou a modificação das estratégias utilizadas.

Sob essa perspectiva, a autoavaliação aproxima o acompanhamento do progresso da interpretação da própria aprendizagem. Na revisão de Monnerat et al. (2016), a análise dos portfólios evidencia a importância da participação ativa dos estudantes na planificação, na execução e na avaliação. O registro do percurso pode, portanto, apoiar a reflexão quando sua elaboração exige selecionar produções, examinar realizações e reconhecer mudanças no processo de aprender.

A contribuição dos portfólios situou-se na possibilidade de examinar produções realizadas em diferentes momentos. A seleção e a avaliação desses registros ofereceram referências para reconhecer mudanças na compreensão e reconsiderar o planejamento diante das dificuldades identificadas.

No estudo de Cardoso et al. (2026), a articulação entre essas operações aparece na análise das estratégias utilizadas pelos participantes aprovados, os autores dizem que "estratégias metacognitivas, associadas à capacidade do aluno de planejar, monitorar e regular seu próprio processo de aprendizagem, com subsequente aumento da sensação de autoeficácia e culminando com o incremento da motivação e da aderência ao processo de capacitação (Cardoso et al., 2026, p. 10).

O resultado reforça a pertinência de examinar conjuntamente essas operações, em vez de tratar o monitoramento como uma atividade independente. Entretanto, a

associação encontrada não demonstra que um recurso específico de acompanhamento produza, isoladamente, melhoria no desempenho. A contribuição do estudo consiste em evidenciar a relevância das estratégias mobilizadas pelo estudante, preservando a distinção entre associação empírica e comprovação de efeitos de uma intervenção.

Além disso, a interpretação do progresso requer atenção às particularidades do contexto educacional. Rufini et al. (2021) encontraram limitações no ajuste dos modelos examinados para a versão brasileira do questionário de aprendizagem autorregulada, indicando a necessidade de novas investigações. Cardoso et al. (2026), por sua vez, obtiveram adequação de um modelo ajustado para uma população específica da educação corporativa. Embora ambos examinem o mesmo instrumento, seus resultados evidenciam a importância de considerar as condições em que a autorregulação é investigada.

Essa diferença impede que medidas de autorregulação sejam tomadas como representações universais e plenamente intercambiáveis. Para o problema em análise, isso significa que acompanhar o progresso demanda compreender as ações do estudante em relação às exigências do curso. A interpretação precisa preservar a complexidade do processo, evitando reduzir a capacidade de planejar, avaliar e rever estratégias a um indicador isolado.

Desse modo, os referenciais permitem identificar uma relação de reciprocidade: as metas orientam o acompanhamento, a autoavaliação atribui significado aos resultados e a revisão de estratégias reorganiza o percurso. Essa síntese atende ao primeiro eixo da investigação ao explicitar como o monitoramento se articula ao planejamento e à adaptação das ações de aprendizagem. Com base nessa compreensão, o próximo subtítulo examina as características do design de cursos online que podem apoiar essas operações e preservar a participação do estudante nas decisões.

5 Design de cursos online: recursos de monitoramento como apoio à tomada de decisão autônoma do estudante

A organização dos recursos de monitoramento precisa considerar as atividades que as informações disponibilizadas permitem realizar. A revisão de Monnerat et al. (2016) oferece uma advertência pertinente ao problema investigado: “a utilização dos recursos tecnológicos ou de um determinado desenho instrucional não garante por si só aumento dos processos de autorregulação da aprendizagem” (p. 228). De modo complementar, Cardoso et al. (2026) recomendam investimentos em ferramentas de planejamento, autoavaliação e feedback formativo.

A aproximação dessas contribuições permite compreender que o design deve vincular o acompanhamento do progresso a oportunidades de interpretação e ação. Disponibilizar informações constitui uma condição de apoio, mas sua utilização requer que o estudante possa relacioná-las às metas e às estratégias adotadas. Nessa direção, a

orientação pedagógica ganha pertinência quando ajuda a compreender o percurso e a examinar alternativas para sua continuidade.

O planejamento pode integrar essa organização por meio de recursos que permitam estabelecer metas e distribuir o tempo de estudo. A autoavaliação, por sua vez, pode favorecer o exame da compreensão e a identificação de aspectos que exigem retomada. Essas possibilidades constituem desdobramentos analíticos das dimensões examinadas por Cardoso et al. (2026), cuja investigação relaciona estabelecimento de metas, gerenciamento do tempo e avaliação do próprio desempenho à aprovação no curso estudado.

A articulação entre planejamento e autoavaliação ofereceu ao design dos cursos uma referência para integrar metas, distribuição do tempo e exame da compreensão. Desse modo, os recursos de acompanhamento puderam ser discutidos conforme as operações de aprendizagem que procuraram apoiar.

A recomendação de Cardoso et al. (2026) sintetiza possibilidades de apoio institucional diretamente relacionadas a essa organização. Eles enfatizam "a importância de as instituições de ensino corporativo investirem em recursos e designs instrucionais [...] como ferramentas de planejamento, atividades de autoavaliação e feedbacks formativos, além do monitoramento regular e periódico dos comportamentos de SRL de seu público-alvo" (Cardoso et al., 2026, p. 11)

Embora formulada no contexto da educação corporativa, essa recomendação oferece elementos para discutir a articulação entre informação e orientação pedagógica. Sua aplicação a outros cursos demanda considerar as características dos estudantes e das situações de aprendizagem. O próprio estudo reconhece limitações relacionadas à investigação de um único curso e ao uso de dados autorrelatados, o que exige prudência na generalização das conclusões.

Por outro lado, preservar a autonomia requer examinar como o apoio é oferecido. Na análise de Monnerat et al. (2016), práticas que pressupõem dependência dos estudantes entram em tensão com o desenvolvimento de sua participação ativa. A mesma revisão destaca a contribuição da tutoria para estimular a reflexão sobre os modos de aprender e o emprego intencional de estratégias.

A articulação desses aspectos permite diferenciar orientação de substituição da decisão. O apoio pode ajudar o estudante a reconhecer dificuldades e considerar possibilidades de ação sem determinar integralmente seu percurso. A autonomia, nesse sentido, pode ser favorecida por situações em que o aprendiz analisa as informações disponíveis, avalia alternativas e assume responsabilidade pelas escolhas realizadas.

Quanto aos portfólios, sua contribuição para o design esteve relacionada à organização de atividades de seleção, comparação e avaliação das produções. A discussão deslocou-se, assim, do potencial reflexivo desses registros para as condições de sua

utilização no curso, articulando acompanhamento ao longo do tempo e oportunidades de revisão do trabalho desenvolvido.

Dessa relação decorre que o acompanhamento precisa oferecer oportunidades de revisão, além do registro de realizações. Quando o estudante pode retornar às próprias produções, reconhecer dificuldades e reconsiderar procedimentos, o monitoramento passa a sustentar decisões sobre a aprendizagem. Trata-se de uma implicação analítica dos referenciais, cuja efetividade depende das condições de implementação e da participação dos envolvidos.

Portanto, a análise das condições de design reuniu ferramentas de planejamento, autoavaliação, feedback, tutoria e portfólios como possibilidades de apoio ao uso das informações sobre progresso. A articulação desses recursos respondeu ao segundo objetivo específico e permitiu compreender que a contribuição do monitoramento dependeu das oportunidades de interpretação e decisão oferecidas ao estudante. Esse entendimento fundamentou a síntese apresentada nas Considerações Finais.

6 Considerações finais

A análise permitiu compreender que o monitoramento do progresso poderia favorecer a autorregulação em cursos online quando associado à interpretação dos resultados e à revisão das ações de aprendizagem. A pergunta norteadora foi respondida ao identificar que ferramentas de planejamento, autoavaliação e feedback precisariam oferecer orientação e preservar espaços de escolha, apoiando as decisões do estudante sem substituí-las.

O objetivo geral foi atendido pela articulação entre acompanhamento do percurso e desenvolvimento da autorregulação. O primeiro objetivo específico foi contemplado ao esclarecer como as metas orientaram o monitoramento e como a avaliação do próprio desempenho fundamentou ajustes nas estratégias. O segundo foi desenvolvido pelo exame de condições de design que integraram informações sobre progresso, reflexão e apoio pedagógico. A principal contribuição acadêmica e prática consistiu em explicitar critérios para compreender e organizar o acompanhamento como suporte à decisão autônoma.

O caráter bibliográfico da investigação limitou a verificação dos efeitos dessas condições em situações concretas de aprendizagem. A continuidade das investigações mostrou-se necessária para testar, em diferentes cursos e públicos, como recursos de monitoramento articulados à orientação pedagógica poderiam apoiar a revisão de estratégias e preservar a autonomia discente.

Referências

Braga, A. P. V., Sousa, G. M. C. de, Rodrigues, C. F. F., Bandeira, I. P., & Campos, Q. H. A. (2020). Relação entre os estilos e o nível de autorregulação da aprendizagem dos alunos de cursos de graduação a distância. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 19(1). DOI 10.17143/rbaad.v19i1.412.

Cardoso, M. L., Santos, A. P. dos, Mauerberg Junior, A., & Moreira, M. F. (2026). Características da aprendizagem autorregulada de alunos de MOOC: Estudo de validação do OSLQ no ambiente de e-learning corporativo da Polícia Federal. EaD em Foco, 16(1), e2647. DOI 10.18264/eadf.v16i1.2647.

Lima, T. C. S., & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, 10(n. esp.), 37–45. DOI 10.1590/S1414-49802007000300004.

Monnerat, J. C. Q., Pessoa, M. T. R., & Ferreira, J. A. G. A. (2016). Autorregulação da aprendizagem na educação a distância: Análise das produções científicas realizadas em Brasil e Portugal no período de 2010 a 2015. EaD em Foco, 6(2). DOI 10.18264/eadf.v6i2.377.

Rufini, S. É., Fernandes, J. G., Bianchini, L. G. B., & Alliprandini, P. M. Z. (2021). Versão brasileira do Online Self-Regulated Learning Questionnaire (OSLQ): Evidências de validade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37, e37547. DOI 10.1590/0102.3772e37547.

Umekawa, E. E. R., & Zerbini, T. (2020). Estratégias de aprendizagem na educação a distância: Revalidação de uma escala. Psico. DOI 10.15448/1980-8623.2020.2.29638.